

Matou a esposa e escondeu o corpo no mato

Abibo Selemane, 06 março 2016



Um cidadão de 34 anos de idade, conhecido por Armindo, matou a sua esposa, Lúcia, de seguida escondeu o corpo no meio da mata nas imediações do Hospital Provincial da Matola, província de Maputo e, por fim, pôs-se em fuga, sem deixar rastros.

Dados recolhidos pelo *domingo* dão conta que o acto macabro deu-se na madrugada do passado dia 27 de Fevereiro último, no bairro da Matola C, Município da Matola, numa dependência arrendado pelo casal.

Segundo informações colhidas junto da família do assassino, o casal têm dois filhos que, neste momento, vivem com os pais da malograda, em Morrumbene.

Armindo, cobrador de chapa, é natural do distrito de Vilankulo, enquanto a malograda era de Morrumbene, ambos os lugares localizados na província de Inhambane.

O corpo da malograda foi descoberto por uma senhora quando se encontrava a limpar a sua machamba. A mesma conta que, avistou o cadáver no meio da mata, coberto de caniço.

Chocada com a situação pediu socorro a vizinhança que prontamente se fez presente ao local. Nessa altura, o assassino encontrava-se na casa da irmã.

Aliás, foi a condição de vizinha que permitiu que a irmã do assassino rapidamente ouvisse comentários de pessoas sobre um corpo encontrado nas imediações. Ao se inteirar do assunto teve o cuidado de informar ao irmão que, pouco tempo depois, tratou de desaparecer do local. Armindo fugiu do bairro e ninguém sabe ao certo aonde foi parar.

Pessoas que viram o corpo de Lúcia referem que dava indicação de ter sido asfixiada e golpeada com um garfo.

Conforme contaram, na noite do dia 26 de Fevereiro, ouviram uma discussão acesa entre o casal, no entanto, ninguém sabe dizer quais foram as reais causas desse desentendimento.

Estamos preocupados

- Elsa Chavate

Elsa Chavate, proprietária da dependência onde o casal vivia, disse que foi colhida de surpresa ao receber a notícia da morte da sua inquilina, na manhã daquele sábado.

“Não sabemos o que lhe levou a tomar a decisão de tirar a vida da mãe dos seus filhos. É verdade que já vinham discutindo, mas ninguém esperava que terminasse desta forma”,disse Elsa.

Ainda de acordo com ela, por causa das discussões constantes o casal já esteve separado por alguns meses, mas pouco tempo depois, o marido arrependeu-se e foi pedir desculpas e reiniciou a relação.

Nessa altura, revelou Elsa, a malograda trabalhava como empregada doméstica, algures na cidade de Maputo. Entretanto, quando decidiram dar continuidade a vida a dois, o homem obrigou a sua mulher a deixar de trabalhar, alegadamente, porque passaria a suportar todas as despesas da casa, bem como as necessidades da sua mulher.

Mas as promessas de Armindo foram apenas para reconquistar a esposa, pois, conta-se que algumas semanas depois lhe tirou à força o dinheiro que ela vinha juntando para mandar para os seus pais, em Morrumbene, e tirou-lhe, também, o telemóvel.

De momento, Elsa Chavate demonstra preocupação pelo facto de, segundo suas declarações, a família da finada estar toda a residir em locais distantes de Maputo, facto agravado por a família do Armindo não estar a colaborar, até mesmo para as despesas fúnebres.

Não conhecemos

a família da malograda

- José Chiveva, cunhado

José Chiveva, cunhado do alegado assassino disse a Reportagem do *domingo* que sua família tem uma missão difícil pela frente porque, mesmo antes de cometer o crime, “**Armando foi sempre um indivíduo sem lugar fixo. Há informações segundo as quais ele terá uma mulher em Gaza**”

Mas os problemas não param por aqui: “**não sabemos como localizar a família da malograda para dar informação sobre o ocorrido, quiçá discutir o processo do enterro**”.

Entretanto, segundo avançou, “**a família do Armando reuniu-se para discutir como fazer com o corpo. No entanto, não sabemos quais são as orientações tradicionais da família da finada, estamos com medo**”, disse.

<http://www.jornaldomingo.co.mz/index.php/sociedade/7172-matou-a-esposa-e-escondeu-o-corpo-no-mato>